

Bordando Existências

Ministrante: Daniela Maria Antunes de Souza

Carga Horária: 30 horas;

Período: de 28/08/2024 a 27/11/2024

Taxa de Inscrição: R\$ 200,00

Faixa etária: a partir de 18 anos;

Horários: Quartas-feiras, das 14h30min às 17h00.

I - Caracterização da Disciplina

Bem-vindas à oficina "Bordando Existências". Apilleras são bordados tradicionais chilenos que tiveram importante participação na história daquele país principalmente nos anos durante a ditadura militar. São painéis tridimensionais que combinam tecidos, bordados e costura para contar histórias visuais. Por isso são ainda hoje consideradas símbolos de arte, resistência e empoderamento das mulheres. Esse curso livre que é uma jornada onde a tradição da arpillaria ganha potência pela expressividade do Teatro do Oprimido, enriquecida pela perspectiva feminista. Aqui vamos refletir sobre a condição de ser mulher e elaborar juntas novas propostas de existência a partir da alegria e da luta pela justiça social. Lela Violeta, facilitadora dos encontros, é artista multimídia e ativista, militante dos direitos das mulheres, crianças e LGBTQIAPN+ organizada em diversos coletivos, principalmente voltados à educação popular como o Madalenas na Luta. Com experiência em pesquisa de mestrado sobre arpillaria, performance feminista e ativismo, propõe em seu trabalho a arpillaria como método de pesquisa e criação artística e nesta oficina guiará as vivências na exploração dessa interseção única entre arte, resistência e empoderamento.

II – Objetivos Gerais (principal finalidade da oficina)

Capacitar mulheres e meninas a expressarem suas narrativas através da arpillaria e do Teatro do Oprimido. Fortalecer a conscientização sobre questões de gênero, sociais e políticas. Promover a criação artística como ferramenta de resistência e transformação social.

III – Justificativa (principal motivo para realizar a oficina).

A cultura molda as ideias, valores e normas que permeiam a sociedade, muitas vezes servindo aos interesses da classe dominante. Nesse contexto, a oficina "Bordando Existências" busca conscientizar as participantes sobre a influência da cultura no processo de colonização e oferecer ferramentas para resistir a essas estruturas opressivas. Ao conectar a tradição da arpillaria com as dinâmicas expressivas do Teatro do Oprimido e a perspectiva feminista, as participantes serão incentivadas a transformar suas experiências individuais em narrativas poderosas de resistência e superação. Sendo assim busca empoderar as participantes não apenas como artistas, mas como agentes ativos na construção de narrativas culturais. Esse processo não apenas desafia as estruturas existentes, mas também contribui para a formação de uma consciência crítica sobre as dinâmicas de poder presentes na sociedade.

Através da arte, da reflexão e da ação, a oficina busca capacitar as participantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, reforçando a importância da resistência e da solidariedade entre todas as pessoas, sobretudo as mulheres. Ao capacitar as participantes a questionarem e reinterpretarem suas próprias tradições culturais, este trabalho contribui para a formação de uma cultura mais inclusiva e crítica, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

IV - Ementa (resumo discursivo dos pontos essenciais que serão abordados)

Explorar a interseção entre arpillaria, teatro do oprimido e pedagogias feministas. Apoiada na prática de grupos como Memorarte no Chile e Madalenas na Luta, além da teoria e prática de pedagogias populares e epistemológicas feministas propondo um olhar autorreflexivo às participantes a fim de capacitar mulheres e meninas a expressarem suas narrativas por meio dessas formas artísticas.

V - Conteúdo Programático (sequência de conteúdos organizados em tópicos)

1. Introdução à Arpillaria e Performance Feminista.
2. Bordado de Histórias Femininas: Prática e Expressão.
3. Teatro do Oprimido: Conceitos e Dinâmicas.
4. Feminismo nas Artes: Explorando o Ativismo.
5. Arpillaria como Ferramenta de Protesto e Visibilidade.
6. Exercícios Teatrais: Expressão Corporal e Voz.
7. Feminismo e Performance: Empoderamento no Palco.
8. Construção Coletiva de Narrativas Femininas.
9. Teatro-fórum: Debates e Reflexões.

-Preparação para a Apresentação Final.

-Ensaios e Ajustes na Performance.

-Ensaios Finais e Feedback.

-Apresentação Final: "Bordando Resistências".

-Diálogo pós-performance: Reflexões e Análises, Encerramento e Certificação.

VI - Metodologia (breve descrição do processo de ensino que conduzirá a oficina)

A abordagem será participativa, alternando entre momentos teóricos, práticos e reflexivos. A ministrante compartilhará sua pesquisa, estimulando discussões sobre o papel da arpillaria e do Teatro do Oprimido no contexto das pedagogias populares. Assim como as bases teóricas que acompanham seu trabalho que incluem além de Paulo Freire e Augusto Boal também as pesquisas de Graziela Rinaldi da Rosa e Lola Propaño dentre outras. Utilização de dinâmicas de grupo para promover a participação ativa e o incentivo à expressão pessoal e à criação coletiva fomentando um retorno contínuo e orientação individual na prática do bordado, assim como estímulo à interação e solidariedade entre as participantes.